



**Caderno
3**

Trilhas de Aprofundamento

DOCUMENTO CURRICULAR

do Território do Tocantins

Etapa Ensino Médio



TOCANTINS
GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DA
EDUCAÇÃO

Wanderlei Barbosa Castro
Governador do Estado do Tocantins

Fábio Pereira Vaz
Secretário de Estado da Educação

Markes Cristiana de Oliveira Santos
Superintendente de Educação Básica

Celestina Maria Pereira de Souza
Diretora de Educação Básica

Eliziane de Paula Silveira
Gerente de Ensino Médio

CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE EDUCAÇÃO – CONSED

Vitor de Angelo
Presidente do Conselho Nacional de Secretários de Educação

UNIÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO – UNDIME

Luiz Miguel Martins Garcia
Presidente Nacional

Francinete Ribeiro Ferreira
Presidente da UNDIME Tocantins

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO TOCANTINS

Evandro Borges Arantes
Presidente

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

Luís Eduardo Bovolato
Reitor

INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS

Antonio da Luz Júnior
Reitor

EQUIPE GESTORA PROBNCC

Marcos Irondes Coelho de Oliveira
Coordenador Estadual de Currículo

Schierley Régia Costa Colino de Sousa
Coordenadora de Etapa Curricular de Ensino Médio

Fabrcia Neli Johann Martins
Margarete Leber de Macedo
Odalea Barbosa de Souza Sarmento
Articuladora(s) entre Etapas

Sâmia Maria Carvalho de Macedo
Coordenadora da Área de Linguagens e suas Tecnologias

Celestina Maria Pereira de Souza
Coordenadora da Área de Matemática e suas Tecnologias

Tatiana Luiza Souza Coelho
Maria de Lourdes Leôncio Macedo
Coordenadoras da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Wellington Rodrigues Fraga
Coordenador da Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias

Josiel Gomes dos Santos
Articulação de Itinerários Formativos Propedêuticos

Maria Edilene Salviano de Oliveira
Articulação de Itinerários Formativos - EPT

Danilo Pinheiro Guimarães
Consultor de Gestão e Colaboração - CONSED

EQUIPE DE REDAÇÃO PROBNCC

Sâmia Maria Carvalho de Macedo
Coordenadora da Área de Linguagens e suas Tecnologias

Alessandra de Oliveira Quirino Chiarione
Antônio Adailton Silva
Flávio Marinho de Souza Pinto
Idelneides Ribeiro de Araújo Conceição
Denise Sodré Dorjô
Eliziane de Paula Silveira
Mariana da Silva Neta
Nádia Caroline Barbosa
Redatores da Área de Linguagens e suas Tecnologias

Adriana dos Reis Martins - UFT
Alessandra Eterna Paixão - Seduc
Douglas dos Santos Silva - Seduc
Heloísa Rehder Coelho Sobreira - Seduc
Khalyl Souza Ribeiro - Seduc
Reijiane Pereira dos Santos Stempien - Seduc
Simone Santos Oliveira Rodrigues - Seduc
Tháise Luciane Nardim - UFT
Colaboradores da Área de Linguagens e suas Tecnologias

Celestina Maria Pereira de Souza – Seduc
Coordenadora da Área de Matemática e suas Tecnologias

José Filho Ferreira Nobre – Matemática
Sóstenes Cavalcante de Mendonça – Matemática
Redatores da Área de Matemática e suas Tecnologias

Saulo Carvalho de Souza Timóteo – IFTO
Colaborador da Área de Matemática e suas Tecnologias

Tatiana Luiza Souza Coelho
Maria de Lourdes Leôncio Macedo
Coordenadoras da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Alcides do Nascimento Moreira – História
Cláudio Carvalho Bento – Sociologia
Jonara Lúcia Streit – História
Lilian Moraes Mancini – Geografia
Willian Costa de Medeiros – Filosofia
Redatores da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Ítalo Bruno Paiva Gonçalves
Maria de Jesus Coelho Abreu – Seduc
Nelma Maria Matias Pinheiro – Seduc
Rafael Machado Santana – Seduc
Wesliane Gonçalves de Souza
Colaboradores da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Wellington Rodrigues Fraga
Coordenador da Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias

Israel de Freitas Silva – Biologia
Kelson Dias Gomes – Biologia
Michael Monteiro Matos – Física
Jaíra da Cunha Pedrosa – Química
Redatores da Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias

Aldeires de Sousa Alves
Bruno Martins Siqueira
Cibele Aparecida Martins de Toledo
Oswaldo Bezerra Silva Junior
Colaboradores da Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias

Schierley Régia Costa Colino de Sousa
**Coordenadora Geral da Elaboração do Documento Curricular do Território do Tocantins,
Etapa Ensino Médio**

Alessandra de Oliveira Quirino Chiarione
Antonio Miranda dos Santos
Celestina Maria Pereira de Souza
Eliziane de Paula Silveira
Eliziete Viana Paixao

Fabrcia Neli Johann Martins
Josiel Gomes dos Santos
Julimria Barbosa Conceio
Lda Maria Tomazi Fagundes
Mrcia Cristina Mota Brasileiro
Maria de Lourdes Leocio Macedo
Maria do Socorro Silva
Maria Edilene Salviano de Oliveira
Nelma Maria Matias Pinheiro
Paola Regina Martins Bruno
Rosngela Rodrigues da Silva Moura
Smia Maria Carvalho de Macedo
Schierley Rgia Costa Colino de Sousa
Autores do Caderno 1 – Disposies Gerais

Cristiane Mireile Bazzo de Pina
Larissa Ribeiro de Santana
Letcia Brito de Oliveira Suarte
Markes Cristiana de Oliveira Santos
Wellington Rodrigues Fraga
Colaboradores do Caderno 1 – Disposies Gerais

Eliziane de Paula Silveira
Smia Maria Carvalho de Macedo
Schierley Rgia Costa Colino de Sousa
Autores da Apresentao do Caderno 2 – Formao Geral Bsica

Alessandra de Oliveira Quirino Chiarione
Antnio Adailton Silva
Flvio Marinho de Souza Pinto
Idelneides Ribeiro de Araujo Conceio
Denise Sodr Dorrj
Eliziane de Paula Silveira
Mariana da Silva Neta
Ndia Caroline Barbosa
Smia Maria Carvalho de Macedo
Autores do Caderno 2 – Formao Geral Bsica
rea de Linguagens e suas Tecnologias

Adriana dos Reis Martins
Alessandra Eterna Paixo
Douglas dos Santos Silva
Heloisa Rehder Coelho Sobreira
Khalyl Souza Ribeiro
Rejjiane Pereira dos Santos Stempien
Simone Santos Oliveira Rodrigues
Thaise Luciane Nardim
Colaboradores do Caderno 2 – Formao Geral Bsica
rea de Linguagens e suas Tecnologias

Celestina Maria Pereira de Souza – Seduc
Jos Filho Ferreira Nobre – Matemtica

Sóstenes Cavalcante de Mendonça – Matemática
Autores do Caderno 2 – Formação Geral Básica
Área de Matemática e suas Tecnologias

Saulo Carvalho de Souza Timóteo – IFTO
Colaborador do Caderno 2 – Formação Geral Básica
Área de Matemática e suas Tecnologias

Alcides do Nascimento Moreira
Cláudio Carvalho Bento
Jonara Lúcia Streit
Lilian Moraes Mancini
Maria de Lourdes Leôncio Macedo
Tatiana Luiza Souza Coelho
Willian Costa de Medeiros

Autores do Caderno 2 – Formação Geral Básica
Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Eduardo Ribeiro Gonçalves
Douglas Souza dos Santos
Nelma Maria Matias Pinheiro
Rafael Machado Santana
Wesliane Gonçalves de Souza

Colaboradores do Caderno 2 – Formação Geral Básica
Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Israel de Freitas Silva
Jaíra da Cunha Pedrosa
Kelson Dias Gomes
Michael Monteiro Matos
Wellington Rodrigues Fraga

Autores do Caderno 2 – Formação Geral Básica
Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias

Aldeires de Sousa Alves
Bruno Martins Siqueira
Cibele Aparecida Martins de Toledo
Oswaldo Bezerra Silva Junior

Colaboradores do Caderno 2 – Formação Geral Básica
Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias

Josiel Gomes dos Santos
Sâmia Maria Carvalho de Macedo
Schierley Régia Costa Colino de Sousa

Autores da Apresentação do Caderno 3
Itinerários Formativos – Trilhas de Aprofundamento

Alessandra de Oliveira Quirino Chiarione
Antônio Adailton Silva
Flávio Marinho de Souza Pinto
Idelneides Ribeiro de Araújo Conceição
Eliziane de Paula Silveira

Mariana da Silva Neta
Nádia Caroline Barbosa
Sâmia Maria Carvalho de Macedo
Autores do Caderno 3 – Trilhas de Aprofundamento
Área de Linguagens e suas Tecnologias

Adriana dos Reis Martins
Alessandra Eterna Paixão
Douglas dos Santos Silva
Heloísa Rehder Coelho Sobreira
Khalyl Souza Ribeiro
Reijiane Pereira dos Santos Stempien
Tháíse Luciane Nardim
Colaboradores do Caderno 3 – Trilhas de Aprofundamento
Área de Linguagens e suas Tecnologias

Celestina Maria Pereira de Souza
José Filho Ferreira Nobre
Nelma Maria Matias Pinheiro
Saulo Carvalho de Souza Timóteo
Sóstenes Cavalcante de Mendonça
Autores do Caderno 3 – Trilhas de Aprofundamento
Área de Matemática e suas Tecnologias

Lilian Aparecida Carneiro Souza
Colaboradoras do Caderno 3 – Trilhas de Aprofundamento
Área de Matemática e suas Tecnologias

Alcides do Nascimento Moreira
Cláudio Carvalho Bento
Jonara Lúcia Streit
Lilian Moraes Mancini
Maria de Lourdes Leôncio Macedo
Nelma Maria Matias Pinheiro
Willian Costa de Medeiros
Autores do Caderno 3 – Trilhas de Aprofundamento
Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Rafael Machado Santana
Wesliane Gonçalves de Souza
Colaboradores do Caderno 3 – Trilhas de Aprofundamento
Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Israel de Freitas Silva
Jaíra da Cunha Pedrosa
Kelson Dias Gomes
Michael Monteiro Matos
Wellington Rodrigues Fraga
Autores do Caderno 3 – Trilhas de Aprofundamento
Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias

Aldeires de Sousa Alves
Bruno Martins Siqueira
Cibele Aparecida Martins de Toledo
Oswaldo Bezerra Silva Junior

**Colaboradores do Caderno 3 – Trilhas de Aprofundamento
Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias**

Eliziane de Paula Silveira
Laurita Maria Pereira Lauria Veloso Gerbis
Márcia Cristina Mota Brasileiro
Nelma Maria Matias Pinheiro
Sâmia Maria Carvalho de Macedo
Schierley Régia Costa Colino de Sousa

Autores do Caderno 4 – Eletivas e Projeto de Vida

Ana Clara Abrantes Simões
Ana Paula de Sousa Barbosa
Ires Pereira Leitão Alves
Markenath Dias dos Santos
Neusilene Parente Correia Pinto
Sulavone Aquino Mota Ries

Colaboradores do Caderno 4 – Eletivas e Projeto de Vida

Josiel Gomes dos Santos
Maria Edilene Salviano de Oliveira

**Autores do caderno 5 – Documento Orientador do Itinerário
Formativo da Formação Técnica e Profissional**

Adriana de Brito Quirino
Alessandra de Oliveira Quirino Chiarione
Antônio Adailton Silva
Brenna Ferreira Saminez
Claudia Regina dos Santos
Eliziane de Paula Silveira
Glauce Golçalves da Silva Gomes
Ítalo Bruno Paiva Gonçalves
Leila Alves Pinheiro
Lilian Aparecida Carneiro Souza
Lucineide Maria Lima de Holanda
Julimária Barbosa Conceição
Maria Socorro da Silva
Mariana Silva Neta
Rosângela Maria Medeiros Souza
Sâmia Maria Carvalho de Macedo
Schierley Régia Costa Colino de Sousa
Valcelir Borges da Silva

Revisão Textual

Ronnayb Lima de Sousa
Wellington Rodrigues Fraga
Projeto Gráfico e Diagramação

Aprovação do Documento Curricular do Território do Tocantins, Etapa Ensino Médio pelo Conselho Estadual de Educação – Dezembro/2021.

Homologação do Documento Curricular do Território do Tocantins, Etapa Ensino Médio pelo Conselho Estadual de Educação – Resolução N° 169 de 20 de dezembro de 2022.

Prezado (a) Professor(a),

É com imensa satisfação e a sensação de dever cumprido que a Secretaria Estadual da Educação entrega a você o **Documento Curricular do Território do Tocantins - DCT-TO, Etapa Ensino Médio**.

O **DCT-TO, Etapa Ensino Médio** está consolidado em cinco cadernos e a proposta pedagógica para a rede de ensino do nosso Estado considera três grandes frentes: o desenvolvimento do protagonismo dos estudantes e de seu projeto de vida, por meio da escolha orientada do que querem estudar; a valorização da aprendizagem, com a ampliação da carga horária de estudos; e a garantia de direitos de aprendizagem comuns a todos os jovens.

As alterações curriculares propostas em cada um dos cinco cadernos foram elaboradas buscando tornar o modelo mais atrativo para os jovens e deixando o currículo mais flexível. Assim, o novo modelo de Ensino Médio proposto no **DCT- TO, Etapa Ensino Médio** direciona o currículo para os interesses profissionais e acadêmicos do estudante, possibilitando-o seguir seu caminho após a conclusão da educação básica. É isso que a **Base Nacional Comum Curricular – BNCC, Etapa Ensino Médio** preconiza: aprendizagens comuns e obrigatórias, conectadas às competências que preparam os jovens para a vida.

Essa nova organização curricular está fundamentada na BNCC/2018 e incide na oferta de diferentes Itinerários Formativos, com foco em Áreas de Conhecimento e na Formação Técnica e Profissional do estudante, possibilitando o desenvolvimento da autonomia juvenil no que se refere à escolha de seu percurso formativo de aprendizagens e, também, a ampliação das ações voltadas à construção do seu projeto de vida.

Nesta perspectiva, a Secretaria Estadual da Educação para atender ao disposto na legislação vigente, após um largo período de análises, discussões e proposições,

consolida os pressupostos que orientarão as estratégias de ensino e aprendizagens nas escolas que ofertam o Ensino Médio no Tocantins, considerando o estudante como centralidade, numa perspectiva de formação integral e cidadã.

E você, caro (a) professor(a), é essencial neste contexto e sua prática docente será o diferencial para a oferta de um Ensino Médio de qualidade no Tocantins.

Juntos, faremos as mudanças que a juventude do Tocantins precisa e merece!

Fábio Pereira Vaz

Secretário Estadual da Educação

APRESENTAÇÃO

O Caderno 3, denominado Itinerários Formativos – Trilhas de Aprofundamento, busca apoiar o trabalho dos docentes, contribuir com a organização pedagógica das unidades escolares e fomentar a diversificação curricular, com vistas à formação integral dos estudantes.

A arquitetura curricular do Ensino Médio do território do Tocantins está organizada em Formação Geral Básica e Itinerários Formativos. Os Itinerários Formativos são compostos por: Trilhas de Aprofundamentos e ou de Formação Técnica Profissional, Eletivas e Projeto de Vida.

Este é o **Caderno 3** – que aborda os **Itinerários Formativos – Trilhas de Aprofundamento** e está subdividido em quatro blocos :

3.1 – Trilhas de Aprofundamento de Linguagens e suas Tecnologias;

3.2 – Trilhas de Aprofundamento de Matemática e suas Tecnologias;

3.3 – Trilhas de Aprofundamento de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas;

3.4 – Trilhas de Aprofundamento de Ciências da Natureza e suas Tecnologias;





No intuito de atender as atualizações dos marcos legais do Ensino Médio que promoveram mudanças, a organização curricular passa a ser composta por duas partes indissociáveis: a Formação Geral Básica (FGB), com até 1.800 horas de trabalho pedagógico, e os Itinerários Formativos (IF), com 1.200 horas, no mínimo.

Conforme preconizado nos documentos normativos nacionais, a FGB é composta por quatro áreas do conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Os IF, além das quatro áreas citadas, abrangem a Formação Profissional e Técnica, sendo orientados para o aprofundamento e a ampliação das aprendizagens.

No Tocantins, as áreas do conhecimento da FGB serão efetivadas no cotidiano escolar por meio dos componentes curriculares já presentes no Currículo, enquanto os IF terão arranjos diversificados compostos por unidades curriculares.

Sendo assim, este Caderno apresenta possibilidades de Itinerários Formativos que devem ser desenvolvidas a partir de estratégias pedagógicas diversificadas, dentre elas, projetos, clubes, oficinas, núcleos de estudo, entre outras formas de trabalho.

Os estudantes poderão escolher as Trilhas de Aprofundamento a partir do plano individual de curso, da reflexão sobre seu Projeto de Vida, do diagnóstico das suas necessidades pedagógicas e dos seus interesses individuais e coletivos, de modo a aprofundar, ampliar e/ou acompanhar as aprendizagens.

 <p>Aprofundar as aprendizagens relacionadas às competências gerais, às Áreas de Conhecimento e/ou à Formação Técnica e Profissional.</p>	 <p>Consolidar a formação integral dos estudantes, desenvolvendo a autonomia necessária para que realizem seus projetos de vida.</p>	 <p>Promover a incorporação de valores universais, como ética, liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.</p>	 <p>Desenvolver habilidades que permitam aos estudantes ter uma visão de mundo ampla e heterogênea, tomar decisões e agir nas mais diversas situações, seja na escola, seja no trabalho, seja na vida.</p>
--	---	---	---

Fonte: Adaptado dos Referenciais Curriculares para a elaboração de Itinerários Formativos (2019).

Para elaboração das Trilhas de Aprofundamento, foram realizadas duas “escutas” voltadas para os estudantes do Ensino Médio, sendo uma realizada pela Seduc e a outra, em parceria com o Instituto PORVIR. As escutas tinham como objetivo colher informações acerca do perfil e interesses dos estudantes do Ensino Médio. Os resultados subsidiaram a escrita dos Itinerários Formativos. Diante disso, apresentamos 17 (dezesete) Trilhas de Aprofundamento, a saber:

Trilhas de Aprofundamento de Linguagens e suas Tecnologias

Amplifica! A linguagem em movimento;

Clube dos Literatos Juvenis;

Eu sou o meu padrão!;

Cultura Digital – na vibe das redes;

Aperta o Play!

Trilhas de Aprofundamento de Matemática e suas Tecnologias

Contribuições da matemática para o mundo digital;

Como a Matemática se conecta com a Juventude, com a democracia e a sociedade?;

Finanças Pessoais: o que o mundo exige na vida adulta que a gente pode aprender na escola?;

Meu mundo, Meu futuro: Me ajuda a construir?

Modelagem Matemática aplicada à vida: construindo o saber matemático a partir das relações sociais.

Trilhas de Aprofundamento de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Vozes da juventude: passado e presente para um novo futuro;

Sementes do cerrado: Cidadania e Sustentabilidade;

Uma ideia na cabeça e uma câmera na mão.

Trilhas de Aprofundamento de Ciências da Natureza e suas Tecnologias

Agronegócio e Agricultura Familiar;

Ecoturismo em face do empreendedorismo;

Energias Renováveis: Expectativa – Energia Fotovoltaica (Solar), Realidade – Usinas Elétricas;

Nutrição e qualidade de vida: cuidando do corpo e da mente.

Ao escolher as Trilhas de Aprofundamento o estudante poderá explorar as temáticas propostas, as quais trazem os quatro eixos estruturantes (investigação científica, processos criativos, mediação e intervenção cultural, empreendedorismo), os temas contemporâneos transversais, as habilidades gerais e específicas para a organização dos IF e a promoção do desenvolvimento humano na perspectiva dos valores universais.

O trabalho proposto é fruto da participação professores e técnicos pedagógicos da Seduc, contemplando suas práticas pedagógicas de profissionais da educação da rede pública de ensino do Tocantins e de agentes externos, como a Universidade Federal do Tocantins-UFT e Instituto Federal do Tocantins-IFTO.

Trata-se de material de apoio para as unidades escolares, a partir de objetivos e metodologias que reflitam a realidade local, o Projeto Político Pedagógico, as necessidades e características da comunidade escolar em consonância com o percurso do estudante, e a interação com seu Projeto de Vida.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	17
2. OBJETIVOS	22
3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO	32
3.1 Formas de Oferta dos Itinerários Formativos	32
3.2 Estrutura da Oferta	34
3.3 Projeto de Vida	35
3.4 Trilhas de Aprofundamento	36
4. PERFIL DE CONCLUSÃO	40
5. CORPO DOCENTE	41
6. POSSIBILIDADE DE PARCERIAS COM OUTRAS INSTITUIÇÕES	42
7. DINÂMICA TERRITORIAL	43
7.1 Possibilidade de Mudança de Trilhas de Aprofundamento sem Prejuízo ao Percurso do Estudante	43
8. REFERÊNCIAS	45

1. INTRODUÇÃO

A Constituição Federal (CF) de 1.988 representa uma grande transformação para a educação, contemplando interesses e participação dos cidadãos num cenário de democratização do país e ressignificação das políticas públicas. Nesse sentido, a educação ganha destaque especial, sendo esta, um direito de todos e dever do estado, da família e da sociedade, conforme preconiza o artigo 205 da CF.

Art. 205 A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Nesse contexto, prima-se pelo desenvolvimento integral dos estudantes, de modo que seja oportunizada a garantia de realização plena do ser humano; o preparo para o exercício da cidadania; e a qualificação para o mundo do trabalho.

A Reforma do Ensino Médio, ao teor da Lei 13.415/2017, altera o artigo 36 da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, que passa a vigor com a seguinte redação:

Art. 36 O currículo do ensino médio **será composto pela Base Nacional Comum Curricular** e por **itinerários formativos**, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber: (Redação dada pela Lei nº 13.415, de 2017)

- I - linguagens e suas tecnologias;
- II - matemática e suas tecnologias;
- III - ciências da natureza e suas tecnologias;
- IV - ciências humanas e sociais aplicadas;
- V - formação técnica e profissional.

O novo currículo, etapa Ensino Médio, representa uma reforma na estrutura do atual sistema de ensino do país com o objetivo de aproximar os estudantes das transformações do mercado de trabalho, possibilitando uma formação emancipadora.

A principal proposta da reforma do Ensino Médio é estabelecer uma estrutura curricular comum a todas as escolas, definida por meio da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), organizada em duas partes indissociáveis, Formação Geral Básica e Itinerários Formativos, que possibilitam aos estudantes autonomia para definir seu percurso formativo, de acordo com seu Projeto de Vida.

A **Figura 1** demonstra os impactos que os Itinerários Formativos trazem na vida dos estudantes e as possibilidades de oferta nas quatro áreas de conhecimento.

Figura 1 - Novo Ensino Médio: entenda os Itinerários Formativos



Fonte: <https://educacaointegral.org.br>. Acesso em: 28 out. 2021.

As Diretrizes definem que a carga horária do Ensino Médio será composta por um total de três mil horas. Dessas, 1.800 horas (máximo) serão destinadas à Formação Geral Básica e 1.200 horas (mínimo) aos Itinerários Formativos. Convém destacar, que apenas os componentes curriculares, língua portuguesa, matemática e língua estrangeira serão obrigatórios nas três séries do Ensino Médio, e para os estudantes indígenas, fica garantido o ensino nas línguas maternas.

O Brasil tem vivenciado grandes discussões sobre o fortalecimento do Ensino Médio, especialmente, no tocante a mudanças profundas no currículo. Diante disso, diversos instrumentos legais passaram ou estão passando por atualizações no plano nacional e pelos Sistemas de Ensino Local, para atender as demandas normativas decorrentes da reforma educacional implementada na última etapa da Educação Básica Nacional.

Nesse sentido, com a reforma do Ensino Médio, os Itinerários Formativos ganham uma importância primordial no sentido de oportunizar aos estudantes a construção de sua trilha de estudos, bem como possibilita a ampliação das aprendizagens nas áreas do conhecimento e/ou na Educação Profissional Técnica.

Por meio da Portaria – MEC nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018, o Ministério da Educação estabelece referenciais para que os entes federados, mediante seus Sistemas de Ensinos, respeitada a autonomia dos Sistemas, construam e regulamentem o currículo do Ensino Médio, contemplando os Itinerários Formativos, para atender às necessidades e expectativas dos estudantes, considerando as escolhas e interesses dos mesmos, de modo a fortalecer a emancipação política, engajamento, protagonismo, melhorar a qualidade do ensino e garantir a permanência e a efetividades dos processos de aprendizagens.

Ademais, devem implementar e regulamentar políticas públicas, que vão desde a elaboração dos currículos, formação continuada dos profissionais da educação, adequar a estrutura das escolas, investir na melhoria do transporte escolar e da alimentação escolar, equipar e dotar as escolas das condições necessárias à execução do trabalho pedagógico fruto da Reforma do Novo Ensino Médio, bem como criar condições para assegurar o desenvolvimento das competências gerais e específicas propostas pela BNCC. Sobretudo, para assegurar o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores capazes de formar as novas gerações para lidar com desafios

pessoais, profissionais, sociais, culturais e ambientais, tecnológicos e da informação, bem como desenvolver o espírito de proatividade e liderança.

Pelo exposto, as alterações na LDB, por meio da Lei 13.415/2017, impulsionaram mudanças nas Diretrizes Curriculares do Ensino Médio – DCNEM, e a elaboração e regulamentação da BNCC para o Ensino Médio, as quais estabeleceram o Ensino Médio formado por duas partes indissociáveis:

Formação Geral Básica, com carga horária máxima de 1.800 horas, ofertadas em escolas de tempo integral ou de tempo parcial;

Itinerários Formativos, com carga horária mínima de 1.200 horas, que abrangem as quatro Áreas do Conhecimento e a Educação Profissional Técnica, bem como contemplam o Projeto de Vida e as Eletivas.

A **Figura 2** traz o cronograma de ampliação e as possibilidades de distribuição da Carga Horária.

Figura 2 - Ampliação e Distribuição da Carga Horária.



Fonte: Guia de Implementação do Novo Ensino Médio, Mec, 2019.

Desse modo, o Novo Ensino Médio, fruto de mudanças recentes na LDB e nas DCNs, e a elaboração da BNCC, considera três aspectos: o desenvolvimento do protagonismo do estudante e de seu projeto de vida, por meio de escolha orientada do que se pretende estudar; a valorização da aprendizagem, com a ampliação da carga horária; e a garantia de direitos de aprendizagens comuns a todos os estudantes. Além disso, a Formação Geral Básica deve estar organizada de modo a possibilitar o aprofundamento e a ampliação das aprendizagens essenciais, por meio dos Itinerários Formativos, conforme preconiza o artigo 6º, inciso III da Resolução CNE nº 03/2018

III - itinerários formativos: cada conjunto de unidades curriculares ofertadas pelas instituições e redes de ensino que possibilitam ao estudante aprofundar seus conhecimentos e se preparar para o prosseguimento de estudos ou para o mundo do trabalho de forma a contribuir para a construção de soluções de problemas específicos da sociedade;

Conforme disciplina o artigo 5º das DCNs, a Etapa Final da Educação Básica deverá oportunizar uma diversificação de oferta que possibilite aos estudantes a construção de sua múltipla trajetória formativa e articulação dos saberes com o contexto histórico-social, econômico, científico, ambiental, cultural, protagonismo e mundo do trabalho, nas suas diversas modalidades e formas de oferta, em consonância com os princípios concernentes à educação nacional, conforme disciplina a Constituição Federal e a LDB.

Nesse sentido, a Reforma do Ensino Médio traz uma parte flexível, composta pelos Itinerários Formativos, Projeto de Vida e Eletivas, a partir do qual o estudante poderá escolher a área de interesse, conforme suas necessidades, aptidões e objetivos.

2. OBJETIVOS

Os Itinerários Formativos têm como função precípua a ampliação das aprendizagens nas diversas áreas do conhecimento, de modo a garantir o desenvolvimento das competências gerais da BNCC, as habilidades dos itinerários formativos associadas às competências gerais e as habilidades específicas dos itinerários formativos associadas aos eixos estruturantes. Desse modo, os objetivos dos Itinerários Formativos, conforme estabelece a Portaria MEC nº 1.432/2018, são:

- a) Aprofundar as aprendizagens relacionadas às competências gerais, às Áreas de Conhecimento e/ou à Formação Técnica e Profissional;
- b) Consolidar a formação integral dos estudantes, desenvolvendo a autonomia necessária para que realizem seus projetos de vida;
- c) Promover a incorporação de valores universais, como ética, liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade;
- d) Desenvolver habilidades que permitam aos estudantes ter uma visão de mundo ampla e heterogênea, tomar decisões e agir nas mais diversas situações, seja na escola, seja no trabalho, seja na vida.

Nesse sentido, o artigo 12 da Resolução CNE nº 03, de 21 de novembro de 2018, que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, estabelece que a organização dos Itinerários deve considerar:

- Art. 12. A partir das áreas do conhecimento e da formação técnica e profissional, os itinerários formativos devem ser organizados, considerando:
- I - linguagens e suas tecnologias: aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes linguagens em contextos sociais e de trabalho, estruturando arranjos curriculares que permitam estudos em línguas vernáculas, estrangeiras, clássicas e indígenas, Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), das artes, design, linguagens digitais, corporeidade, artes cênicas, roteiros, produções literárias, dentre outros, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino;
 - II - matemática e suas tecnologias: aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes conceitos matemáticos em contextos sociais e de trabalho, estruturando arranjos curriculares que permitam estudos em resolução de problemas e análises complexas, funcionais e não-lineares, análise de dados estatísticos e probabilidade, geometria e topologia, robótica, automação, inteligência artificial, programação, jogos digitais, sistemas dinâmicos, dentre outros, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino;
 - III - ciências da natureza e suas tecnologias: aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes conceitos em contextos sociais e de trabalho, organizando arranjos curriculares que permitam estudos em astronomia, metodologia, física geral, clássica, molecular, quântica e mecânica, instrumentação, ótica, acústica, química dos produtos naturais, análise de fenômenos físicos e químicos, meteorologia e climatologia, microbiologia, imunologia e parasitologia, ecologia, nutrição, zoologia,

dentre outros, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino;

IV - ciências humanas e sociais aplicadas: aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes conceitos em contextos sociais e de trabalho, estruturando arranjos curriculares que permitam estudos em relações sociais, modelos econômicos, processos políticos, pluralidade cultural, historicidade do universo, do homem e natureza, dentre outros, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino;

V - formação técnica e profissional: desenvolvimento de programas educacionais inovadores e atualizados que promovam efetivamente a qualificação profissional dos estudantes para o mundo do trabalho, objetivando sua habilitação profissional tanto para o desenvolvimento de vida e carreira, quanto para adaptar-se às novas condições ocupacionais e às exigências do mundo do trabalho contemporâneo e suas contínuas transformações, em condições de competitividade, produtividade e inovação, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino.

Além disso, para a definição e elaboração dos Itinerários Formativos, deve se considerar que o currículo escolar mais flexível busca responder à diversidade de aptidões, referência e objetivos dos estudantes, bem como, dialogar com os diversos contextos educacionais, sociais, culturais e produtivos do país. Em razão disso, alguns pontos devem ser observados:

a) oportunizar aos estudantes, mesmo em contexto com reduzida oferta de itinerários, a possibilidade de fazer escolhas que coadunam com seu interesse. Nesse caso, a rede de ensino deve viabilizar condições para atender aos anseios dos estudantes, por meio de arranjos curriculares na forma de unidades eletivas, projetos, atividades integradoras, com organização multisseriada, ou ainda, por meio da oferta não presencial, com uso de recursos tecnológicos ou não.

b) dar autonomia às unidades escolares para propor, com participação dos estudantes, a escolha dos itinerários, e posteriormente, permitir que elas, tendo por base a participação democrática, o contexto socio-histórico-cultural, o meio social, definam e construam suas unidades curriculares e seus Itinerários Formativos, a partir das diretrizes gerais expressas na BNCC, do Sistema de Ensino e do Currículo Estadual.

c) possibilitar aos estudantes, o aproveitamento das aprendizagens realizadas em instituições parceiras, mediante regulação do Sistema de Ensino, de modo a fortalecer

a autonomia e o protagonismo dos estudantes. Nesse sentido, as unidades escolares devem aproveitar os estudos e os conhecimentos no ensino formal e a experiência extraescolar, conforme preconiza as DCNEM.

d) definir o perfil de saída dos estudantes por ocasião da conclusão dos Itinerários Formativos, com o objetivo de conduzir os estudantes ao aprofundamento em uma ou mais áreas do conhecimento ou em campo de formação profissional, de modo a delinear o prosseguimento dos estudos e a preparação para o mundo do trabalho.

e) coadunar os Itinerários Formativos com o disposto na Portaria MEC nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018, que estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio.

Sendo assim, devem ser organizados a partir dos eixos estruturantes: Investigação Científica; Processos Criativos; Mediação e Intervenção Sociocultural; e Empreendedorismo, conforme as tabelas 1 e 2.

Tabela 1 – Habilidades dos Itinerários Formativos Associadas às Competências Gerais da BNCC

Eixo Estruturante	Área de Linguagens e suas Tecnologias	Área de Matemática e suas Tecnologias	Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Formação Técnica e Profissional
Investigação Científica	<p>HABILIDADES RELACIONADAS AO PENSAR E FAZER CIENTÍFICO:</p> <p>(EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.</p> <p>(EMIFCG02) Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.</p> <p>(EMIFCG03) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.</p>				
Processos Criativos	<p>HABILIDADES RELACIONADAS AO PENSAR E FAZER CRIATIVO:</p> <p>(EMIFCG04) Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade.</p> <p>(EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.</p> <p>(EMIFCG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.</p>				
Mediação e Intervenção sociocultural	<p>HABILIDADES RELACIONADAS À CONVIVÊNCIA E ATUAÇÃO SOCIOCULTURAL:</p> <p>(EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.</p> <p>(EMIFCG08) Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.</p> <p>(EMIFCG09) Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.</p>				
Empreendedorismo	<p>HABILIDADES RELACIONADAS AO AUTOCONHECIMENTO, EMPREENDEDORISMO E PROJETO DE VIDA:</p> <p>(EMIFCG10) Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade.</p> <p>(EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.</p> <p>(EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.</p>				

Fonte: Referenciais Curriculares para a elaboração de Itinerários Formativos (2019).

Tabela 2 – Habilidades Específicas dos Itinerários Formativos Associadas aos Eixos Estruturantes

Eixo estruturante	Área de Linguagens e suas Tecnologias	Área de matemática e suas Tecnologias	Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Formação Técnica e Profissional
Investigação Científica	<p>(EMIFLGG01) Investigar e analisar a organização, o funcionamento e/ou os efeitos do sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), situando-os no contexto de um ou mais campos de atuação social e considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias.</p> <p>(EMIFLGG02) Levantar e testar hipóteses sobre a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), situando-os no contexto de um ou mais campos de atuação social e utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.</p> <p>(EMIFLGG03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre português brasileiro, língua(s) e/ou linguagem(ns) específicas, visando fundamentar reflexões e hipóteses sobre a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.</p>	<p>(EMIFMAT01) Investigar e analisar situações – problema identificando e selecionando conhecimentos matemáticos relevantes para uma dada situação, elaborando modelos para sua representação.</p> <p>(EMIFMAT02) Levantar e testar hipóteses sobre variáveis que interferem na explicação ou resolução de uma situação-problema elaborando modelos com a linguagem matemática para analisá-la e avaliar sua adequação em termos de possíveis limitações, eficiência e possibilidades de generalização.</p> <p>(EMIFMAT03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre a contribuição da Matemática na explicação de fenômenos de natureza científica, social, profissional, cultural, de processos tecnológicos, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.</p>	<p>(EMIFCNT01) Investigar e analisar situações-problema e variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais.</p> <p>(EMIFCNT02) Levantar e testar hipóteses sobre variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais, utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.</p> <p>(EMIFCNT03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre a dinâmica dos fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, identificando os diversos pontos de vista e se posicionando mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.</p>	<p>(EMIFCHSA01) Investigar e analisar situações-problema envolvendo temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias.</p> <p>(EMIFCHSA02) Levantar e testar hipóteses sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, contextualizando os conhecimentos em sua realidade local e utilizando procedimentos e linguagens adequadas à investigação científica.</p> <p>(EMIFCHSA03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.</p>	<p>(EMIFFTP01) Investigar, analisar e resolver problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, planejando, desenvolvendo e avaliando as atividades realizadas, compreendendo a proposição de soluções para o problema identificado, a descrição de proposições lógicas por meio de fluxogramas, a aplicação de variáveis e constantes, a aplicação de operadores lógicos, de operadores aritméticos, de laços de repetição, de decisão e de condição.</p> <p>(EMIFFTP02) Levantar e testar hipóteses para resolver problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.</p> <p>(EMIFFTP03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.</p>

Fonte: Referenciais Curriculares para a elaboração de Itinerários Formativos. (MEC, p. 11, 2019)

Eixo estruturante	Área de linguagens e suas tecnologias	Área de matemática e suas tecnologias	Área de ciências da natureza e suas tecnologias	Área de ciências humanas e sociais aplicadas	Formação técnica e profissional
Processos Criativos	<p>(EMIFLGG05) Selecionar e mobilizar intencionalmente, em um ou mais campos de atuação social, recursos criativos de diferentes línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), para participar de projetos e/ou processos criativos.</p> <p>(EMIFLGG06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, utilizando as diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; línguas; linguagens corporais e do movimento, entre outras), em um ou mais campos de atuação social, combatendo a estereotipia, o lugar-comum e o clichê.</p>	<p>(EMIFMAT04) Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica na produção do conhecimento matemático e sua aplicação no desenvolvimento de processos tecnológicos diversos.</p> <p>(EMIFMAT05) Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos relacionados à Matemática para resolver problemas de natureza diversa, incluindo aqueles que permitam a produção de novos conhecimentos matemáticos, comunicando com precisão suas ações e reflexões relacionadas a constatações, interpretações e argumentos, bem como adequando-os às situações originais.</p> <p>(EMIFMAT06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, considerando a aplicação dos conhecimentos matemáticos associados ao domínio de operações e relações matemáticas simbólicas e formais, de modo a desenvolver novas abordagens e estratégias para enfrentar novas situações.</p>	<p>(EMIFCNT04) Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre a dinâmica dos fenômenos naturais e/ou de processos tecnológicos, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).</p> <p>(EMIFCNT05) Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos relacionados às Ciências da Natureza para resolver problemas reais do ambiente e da sociedade, explorando e contrapondo diversas fontes de informação.</p> <p>(EMIFCNT06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, considerando a aplicação de design de soluções e o uso de tecnologias digitais, programação e/ou pensamento computacional que apoiem a construção de protótipos, dispositivos e/ou equipamentos, com o intuito de melhorar a qualidade de vida e/ou os processos produtivos.</p>	<p>(EMIFCHSA04) Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.</p> <p>(EMIFCHSA05) Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos para resolver problemas reais relacionados a temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.</p> <p>(EMIFCHSA06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais relacionados a temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.</p>	<p>(EMIFFTP04) Reconhecer produtos, serviços e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre as funcionalidades de ferramentas de produtividade, colaboração e/ou comunicação.</p> <p>(EMIFFTP05) Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos para resolver problemas reais relacionados à produtividade, à colaboração e/ou à comunicação.</p> <p>(EMIFFTP06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais relacionados à produtividade, à colaboração e/ou à comunicação, observando a necessidade de seguir as boas práticas de segurança da informação no uso das ferramentas.</p>

Fonte: Referenciais Curriculares para a elaboração de Itinerários Formativos. (MEC, p. 12, 2019)

Eixo estruturante	Área de linguagens e suas tecnologias	Área de matemática e suas tecnologias	área de ciências da natureza ne suas tecnologias	Área de ciências humanas e sociais aplicadas	Formação técnica e profissional
Mediação e intervenção sociocultural	<p>(EMIFLGG07) Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais passíveis de mediação e intervenção por meio de práticas de linguagem.</p> <p>(EMIFLGG08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para propor ações individuais e/ ou coletivas de mediação e intervenção sobre formas de interação e de atuação social, artístico-cultural ou ambiental, visando colaborar para o convívio democrático e republicano com a diversidade humana e para o cuidado com o meio ambiente.</p> <p>(EMIFLGG09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção sociocultural e ambiental, selecionando adequadamente elementos das diferentes linguagens</p>	<p>(EMIFMAT07) Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais aplicando conhecimentos e habilidades matemáticas para avaliar e tomar decisões em relação ao que foi observado.</p> <p>(EMIFMAT08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos matemáticos para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas socioculturais e problemas ambientais.</p> <p>(EMIFMAT09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental relacionados à Matemática.</p>	<p>(EMIFCNT07) Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais relacionadas a fenômenos físicos, químicos e/ou biológicos.</p> <p>(EMIFCNT08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências da Natureza para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas socioculturais e problemas ambientais.</p> <p>(EMIFCNT09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental relacionados às Ciências da Natureza.</p>	<p>(EMIFCHSA07) Identificar e explicar situações em que ocorram conflitos, desequilíbrios e ameaças a grupos sociais, à diversidade de modos de vida, às diferentes identidades culturais e ao meio ambiente, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, com base em fenômenos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.</p> <p>(EMIFCHSA08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ ou global, baseadas no respeito às diferenças, na escuta, na empatia e na responsabilidade socioambiental.</p> <p>(EMIFCHSA09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.</p>	<p>(EMIFFTP07) Identificar e explicar normas e valores sociais relevantes à convivência cidadã no trabalho, considerando os seus próprios valores e crenças, suas aspirações profissionais, avaliando o próprio comportamento frente ao meio em que está inserido, a importância do respeito às diferenças individuais e a preservação do meio ambiente.</p> <p>(EMIFFTP08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos sobre o mundo do trabalho, demonstrando comprometimento em suas atividades pessoais e profissionais, realizando as atividades dentro dos prazos estabelecidos, o cumprimento de suas atribuições na equipe de forma colaborativa, valorizando as diferenças socioculturais e a conservação ambiental.</p> <p>(EMIFFTP09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para atuar em equipes de forma colaborativa, respeitando as diferenças individuais e socioculturais, níveis hierárquicos, as ideias propostas para a discussão e a contribuição necessária para o alcance dos objetivos da equipe, desenvolvendo uma avaliação crítica dos desempenhos individuais de acordo com critérios estabelecidos e o feedback aos seus pares, tendo em vista a melhoria de desempenhos e a conservação ambiental.</p>

Fonte: Referenciais Curriculares para a elaboração de Itinerários Formativos. (MEC, p.13, 2019)

Eixo estruturante	Área de Linguagens e suas Tecnologias	Área de Matemática e suas Tecnologias	Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Formação Técnica e Profissional
Empreendedorismo	<p>(EMIFLGG10) Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às várias linguagens podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais.</p> <p>(EMIFLGG11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo.</p> <p>(EMIFLGG12) Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as práticas de linguagens socialmente relevantes, em diferentes campos de atuação, para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida.</p>	<p>(EMIFMAT10) Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados à Matemática podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais</p> <p>(EMIFMAT11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos da Matemática para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo</p> <p>(EMIFMAT12) Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando processos e conhecimentos matemáticos para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida.</p>	<p>(EMIFCNT10) Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às Ciências da Natureza podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais.</p> <p>(EMIFCNT11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências da Natureza para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo.</p> <p>(EMIFCNT12) Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as Ciências da Natureza e suas Tecnologias para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida.</p>	<p>(EMIFCHSA10) Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas podem ser utilizadas na concretização de projetos pessoais ou produtivos, em âmbito local, regional, nacional e/ ou global, considerando as diversas tecnologias disponíveis, os impactos socioambientais, os direitos humanos e a promoção da cidadania.</p> <p>(EMIFCHSA11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo, em âmbito local, regional, nacional e/ ou global.</p> <p>(EMIFCHSA12) Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.</p>	<p>(EMIFFTP10) Avaliar as relações entre a formação escolar, geral e profissional, e a construção da carreira profissional, analisando as características do estágio, do programa de aprendizagem profissional, do programa de trainee, para identificar os programas alinhados a cada objetivo profissional.</p> <p>(EMIFFTP11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos sobre o mundo do trabalho para desenvolver um projeto pessoal, profissional ou um empreendimento produtivo, estabelecendo objetivos e metas, avaliando as condições e recursos necessários para seu alcance e definindo um modelo de negócios.</p> <p>(EMIFFTP12) Empreender projetos pessoais ou produtivos, considerando o contexto local, regional, nacional e/ou global, o próprio potencial, as características dos cursos de qualificação e dos cursos técnicos, do domínio de idiomas relevantes para o mundo do trabalho, identificando as oportunidades de formação profissional existentes no mundo do trabalho e o alinhamento das oportunidades ao projeto de vida.</p>

Fonte: Referenciais Curriculares para a elaboração de Itinerários Formativos.(MEC, p. 14, 2019)

Os eixos estruturantes visam promover a integração e a integralização entre os diferentes arranjos de Itinerários Formativos, proporcionar condições aos estudantes para que vivenciem experiências educativas associadas à realidade contemporânea, que permitam o desenvolvimento da sua formação pessoal, profissional e cidadã. Sendo assim, buscam envolvê-los em situações de efetiva aprendizagem que possibilitem produzir conhecimentos, criar, desenvolver o protagonismo, intervir na realidade e empreender projetos presentes e futuros.

Tendo em vista que os quatro eixos estruturantes são complementares e interdependentes, sugere-se que os Itinerários Formativos incorporem e integrem todos eles, a fim de oportunizar aos estudantes experimentarem diferentes situações de aprendizagem e desenvolverem um conjunto diversificado de habilidades relevantes para sua formação integral, em consonância com o que estabelece a BNCC, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

Os Eixos Estruturantes têm intencionalidades pedagógicas, objetivos, justificativas e foco pedagógico, distintos, mas que se complementam de forma interdependente, atinentes a uma ou mais Áreas do Conhecimento e Formação Técnica Profissional, bem como a outras temáticas de interesse do percurso formativo:

a) Investigação Científica - possibilitar, por meio da realização de práticas de produção científica a capacidade dos estudantes de investigar a realidade, compreendendo, valorizando e aplicando o conhecimento sistematizado, possibilitando o desenvolvimento da capacidade investigativa e da sistematização do conhecimento, oportunizando o desenvolvimento das habilidades que permitam acessar, selecionar e intervir na realidade, de forma crítica, reflexiva e produtiva.

b) Processos Criativos - expandir a capacidade dos estudantes de idealizar e realizar projetos criativos e inovadores, oportunizando a ampliação e aprofundamentos dos conhecimentos, saberes e práticas, atinentes à difusão da cultura, inovação, arte,

mídias e ciências, produção de aplicativos, jogos, robôs, entre outros produtos digitais, integrando diferentes linguagens e desenvolvendo habilidades e competências gerais e específicas.

c) Mediação e Intervenção Sociocultural - ampliar a capacidade dos estudantes de utilizarem os conhecimentos para participarem, enquanto protagonistas, dos projetos de mobilização, intervenção sociocultural e ambiental, visando a transformação nas comunidades, estimulando a convivência e a participação, bem como criando mecanismos de mediação de conflitos e de fortalecimento do engajamento nas questões inerentes à vida pública na construção de uma sociedade justa, ética, democrática, inclusiva, solidária e sustentável.

d) Empreendedorismo - ampliar e aprofundar a capacidade dos estudantes para unir conhecimentos de diferentes áreas com o fim de empreender projetos pessoais ou produtivos, com ou sem usos das tecnologias, de forma articulada na construção do percurso formativo e do projeto de vida, visando sua integração ao mundo do trabalho, o desenvolvimento do protagonismo, inovação, geração de renda e desenvolvimento socioambiental, econômico na construção de sua própria trajetória.

3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO

A organização curricular do ensino médio pressupõe a adoção de uma arquitetura curricular inovadora, flexível e que oportunize aos estudantes a escolha de sua trilha formativa.

Sugere-se a organização do currículo com oferta anual, porém, algumas unidades curriculares, especialmente aquelas constantes na parte flexível, serão organizadas em módulos semestrais, para garantir uma maior dinamicidade na organização das rotinas pedagógicas nas Unidades de Ensino, tais como, horário de aulas, distribuição da carga horária, e ainda, para facilitar o aproveitamento de estudos dos estudantes oriundos de outras redes.

Em razão do exposto, as propostas de organização da arquitetura curricular para as Unidades Escolares da rede estadual de Ensino devem ser conforme o item **11. Arquiteturas para o Ensino Médio e as possibilidades de Estrutura Curriculares do Caderno 1 – DCT-TO, Etapa Ensino Médio.**

3.1 Formas de Oferta dos Itinerários Formativos

Os Itinerários Formativos têm como princípio a flexibilização curricular e são orientados para o aprofundamento, a ampliação das aprendizagens nas áreas do conhecimento e na Educação Profissional e Técnica.

A oferta dos Itinerários Formativos pode ser organizada por meio de diferentes arranjos curriculares, considerando a relevância para o contexto local e as possibilidades do sistema de ensino. Entretanto, deve ser garantida a oferta de mais de um Itinerário Formativo em áreas distintas, permitindo a escolha, a heterogeneidade, os interesses e aspirações dos estudantes. Sendo, que o Itinerário Formativo (Trilha de Aprofundamento) pode ser:

- a) Trilhas de Aprendizagem Simples (contempla uma área de conhecimento);

b) Trilhas de Aprendizagem Integradas (contempla duas ou mais áreas de conhecimento).

O Documento Curricular do Território do Tocantins - DCT/TO - Etapa Ensino Médio assegura, apropriação dos Temas Contemporâneos Transversais, indissociabilidade entre educação e práticas sociais, cultura e linguagens digitais, pensamento computacional, teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem, além de possibilitar a certificação intermediária, com possibilidade de escolha por parte dos estudantes, mobilidade e o uso de metodologias que favoreçam o protagonismo juvenil.

Nesse sentido, as unidades e os arranjos curriculares devem oportunizar estratégias pedagógicas diversificadas, dentre elas, projetos, oficinas, núcleos de estudo, atividades não presenciais, híbridas, EaD, entre outras formas de trabalho que os estudantes poderão escolher, de forma orientada, a partir do plano pedagógico, da integração com seu Projeto de Vida, do diagnóstico das suas necessidades pedagógicas e dos seus interesses individuais e coletivos.

Os Itinerários Formativos podem ser ofertados da 1ª a 3ª série do Ensino Médio, com carga horária total de no mínimo 1.200 horas (três anos), distribuídas em Unidades Curriculares organizadas em módulos semestrais (ou outra forma de organização), com recomendação de aulas de 50 minutos. Podem também contemplar atividades não presenciais, híbridas ou em EaD, respeitada a regulação do Sistema de Ensino.

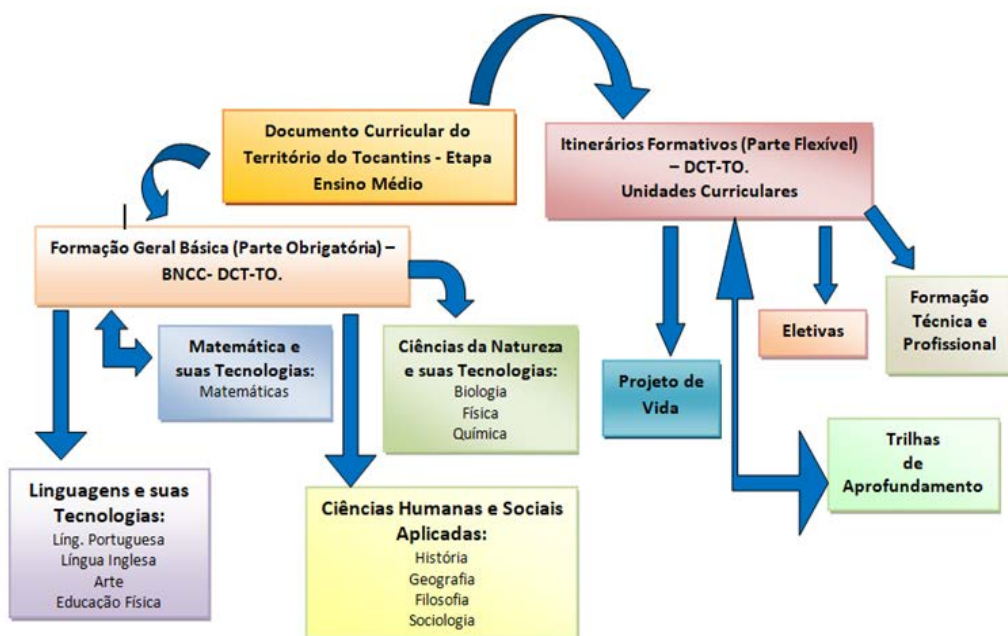
As Unidades Curriculares, ao teor do que dispõe a Resolução CNE 03/2018, “são elementos com carga horária pré definida, formadas pelo conjunto de estratégias, cujo objetivo é desenvolver competências específicas, podendo ser organizadas por área de conhecimento, disciplinas, módulos, projetos, entre outras formas de oferta.”, ao passo que os Arranjos Curriculares consistem na “seleção de competências que promovam o aprofundamento das aprendizagens essenciais demandadas pela natureza do respectivo itinerário formativo.”

A proposta de organização curricular do Ensino Médio, composta pela Formação Geral Básica e pelos Itinerários Formativos (Parte Flexível), deve permitir aos estudantes fazer a gestão de suas aprendizagens em diferentes ritmos e em conformidade com os arranjos escolhidos.

3.2 Estrutura da Oferta

A Reforma do Ensino Médio tem propósitos claros, a necessidade de profundas mudanças na organização curricular e nos princípios que norteiam a etapa final da Educação Básica. Nesse sentido, na oferta dos Itinerários Formativos, a flexibilização é requisito essencial, motivo pelo qual, as unidades curriculares devem ter documentos próprios, considerando as especificidades de cada Área do Conhecimento e Formação Profissional Técnica, com orientações próprias, que perpassam desde o planejamento, execução, acompanhamento, orientações, avaliação e certificação.

A carga horária dos Itinerários Formativos está subdividida em três partes: **Trilhas de Aprofundamento, Eletivas e Projeto de Vida.**



Fonte: Gerência do Ensino Médio/SEDUC-TO

Os Itinerários Formativos estão assegurados no Documento Curricular do Território do Tocantins - DCT/TO - Etapa Ensino Médio, possuem organização própria e estão dispostas nos Cadernos 3, 4 e 5.

O organizador curricular (sistematização das aprendizagens essenciais) das Trilhas de Aprofundamento é subsidiado por documentos complementares, considerando as especificidades e necessidades pedagógicas, bem como, assegurar às unidades escolares a autonomia didática e pedagógica para elaboração de itinerários formativos próprios.

3.3 Projeto de Vida

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC define os direitos e objetivos de aprendizagem do Ensino Médio, em conformidade com as diretrizes do Conselho Nacional de Educação e dos Sistemas Estaduais de Ensino. Nesse sentido, a Resolução CNE 03/2018 regulamenta que o Ensino Médio, além dos princípios gerais estabelecidos

para a educação, será orientado pelos princípios específicos, dentre os quais, destaca-se o *“projeto de vida como estratégia de reflexão sobre a trajetória escolar na construção das dimensões pessoal, cidadã e profissional do estudante.”* E ainda, em conformidade com o disposto no Art. 35-A §7º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB),

“§ 7º Os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais.” (Art. 35-A §7º - Incluído pela Lei nº 13.415, de 2017).

O Projeto de Vida está estruturado no DCT-TO, Etapa Ensino Médio como unidade curricular assumindo a centralidade da parte flexível, tendo como premissa básica a efetivação do protagonismo e da autonomia dos estudantes.

O objetivo desta unidade curricular é oportunizar a autorreflexão sobre o presente e o futuro, estimulando a autonomia, o protagonismo e o desenvolvimento das competências cognitivas e socioemocionais para que os estudantes se tornem cidadãos ativos, críticos e responsáveis.

Sendo assim, é necessário que o estudante, sob orientação do professor, construa o projeto de sua vida, que definirá sua trajetória no Ensino Médio, conforme as suas aspirações e potencialidades.

Além disso, projetar é um processo gradual, lógico, reflexivo e necessário na construção de sentido para a vida, norteando o prosseguimento de estudos após a conclusão do Ensino Médio, bem como, se for de interesse do estudante, orientar o ingresso no mundo do trabalho, a formação técnica de nível médio ou a formação superior, ou ainda, trazer luz às aspirações sociais e de protagonismo na vida cidadã, política e organizações sociais e ativismo.

3.4 Trilhas de Aprofundamento

As Trilhas de Aprofundamento são compostas por uma sequência de unidades curriculares, distribuídas nas três séries do Ensino Médio, em módulos semestrais

(ou outras possibilidades), que possibilitam o aprofundamento e ampliação das aprendizagens em uma ou mais Áreas do Conhecimento.

As Trilhas de Aprofundamento são de livre escolha do estudante, ofertadas em conformidade com as condições da unidade escolar. O estudante poderá realizar matrícula em mais de uma Trilha de Aprofundamento concomitantemente, desde que haja compatibilidade de carga horária.

Quaisquer alterações e novas proposições feitas nas Unidades Curriculares quanto às Trilhas de Aprofundamento devem ter parecer de validação da Diretoria Regional de Educação–DRE, e este encaminhado à SEDUC–TO para aprovação do CEE/TO.

As Eletivas elaboradas pelas Unidades Escolares devem ter a validação da Diretoria Regional de Educação–DRE.

Destaca-se que as Trilhas de Aprofundamento podem ser:

- a) Trilhas de Aprendizagem Simples (contempla uma área de conhecimento);
- b) Trilhas de Aprendizagem Integradas (contempla duas ou mais áreas de conhecimento).

Em razão do exposto, faz-se necessária uma sequência concatenada das Unidades e Arranjos Curriculares, de modo que permita aos estudantes, sem prejuízo à aprendizagem e continuidade pedagógica, a migração de uma Trilha de Aprofundamento para outra ou transferir-se de unidade escolar.

Sendo assim, a proposta das Trilhas de Aprofundamento contemplam os quatro Eixos Estruturantes do Referencial dos Itinerários Formativos; sendo que as Habilidades Gerais dos Itinerários Formativos são associadas às Competências Gerais da BNCC e, as Habilidades Específicas, dos Itinerários Formativos são associados aos Eixos Estruturantes.

Para que todos os estudantes tenham opção de cursar Aprofundamentos em qualquer das Áreas do Conhecimento, recomenda-se que:

- Escolas de menor porte sem outras unidades escolares nas imediações: ofertem, pelo menos, dois Aprofundamentos integrados (com duas Áreas do Conhecimento cada ou uma Formação Técnica e Profissional) ou cinco Aprofundamentos simples (um para cada Área do Conhecimento e Formação Técnica Profissional).
- Escolas de menor porte com outras unidades escolares nas imediações: ofertem, pelo menos, um Aprofundamento integrado (com duas Áreas do Conhecimento cada ou uma Formação Técnica e Profissional) ou um Aprofundamento simples (com apenas uma Área do Conhecimento ou uma Formação Técnica e Profissional), com a possibilidade dos estudantes cursarem outros Aprofundamentos em unidades vizinhas.
- Escolas de médio porte sem outras escolas nas imediações: ofertem, pelo menos, três Aprofundamentos integrados (com duas Áreas do Conhecimento cada ou Formação Técnica e Profissional) ou cinco Aprofundamentos simples (com apenas uma Área do Conhecimento cada e Formação Técnica e Profissional).
- Escolas de médio porte com outras escolas nas imediações: ofertem, pelo menos, dois Aprofundamentos integrados (com duas Áreas do Conhecimento cada ou uma Formação Técnica e Profissional) ou dois Aprofundamentos simples (com apenas uma Área do Conhecimento cada ou uma Formação Técnica e Profissional), com a possibilidade dos estudantes cursarem outros Aprofundamentos em unidades vizinhas.
- Escolas de maior porte sem outras escolas nas imediações: ofertem, pelo menos, quatro Aprofundamentos integrados (com duas Áreas do Conhecimento cada ou uma Formação Técnica e Profissional) ou oito Aprofundamentos simples (dois para cada Área do Conhecimento e/ou Formação Técnica e Profissional).
- Escolas de maior porte com outras escolas nas imediações: ofertem, pelo menos, três Aprofundamentos integrados (com duas Áreas do Conhecimento cada ou uma Formação Técnica e Profissional) ou três Aprofundamentos simples (com apenas uma Área do Conhecimento cada ou uma Formação Técnica e Profissional),



com a possibilidade de os estudantes cursarem outros Aprofundamentos em unidades vizinhas.

4. PERFIL DE CONCLUSÃO

A construção e escolha das Trilhas de Aprofundamento perpassam pelas perspectivas em relação ao perfil de saída dos estudantes na conclusão do Ensino Médio.

As Trilhas de Aprofundamento conduzem o estudante ao aprofundamento e ampliação em uma ou mais Área do Conhecimento, considerando o prosseguimento dos estudos e a preparação para o mundo do trabalho.

5. CORPO DOCENTE

Tendo em vista as inovações curriculares é necessária a existência de corpo docente com perfil que responda positivamente às necessidades das unidades curriculares, levando em consideração as Trilhas de Aprofundamento a serem ofertadas. Desta forma, é fundamental que o corpo docente, além de licenciado, seja proativo e que apresente perfil que contribua para inovação, protagonismo e formação propedêutica sólida. Sendo assim, além da Formação Inicial faz-se necessário o mapeamento do perfil docente na unidade escolar para subsidiar a seleção dos profissionais que atuarão na docência das Trilhas de Aprofundamento.

6. POSSIBILIDADE DE PARCERIAS COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

Em razão da dimensão e amplitude da Reforma do Ensino Médio, é necessário buscar a efetivação de parcerias com outras instituições, pela necessidade de transpor os muros da escola para vivenciar práticas sociais, do mundo do trabalho e aquelas ligadas a cidadania planetária e ambiental. Em vista disso, é primordial que sejam articuladas parcerias com diferentes instituições, de modo a oportunizar a oferta de Trilhas de Aprofundamento para as quais ainda não há plena capacidade física, operacional, de recursos humanos e materiais por parte da escola.

7. DINÂMICA TERRITORIAL

A oferta de Trilhas de Aprofundamento demanda por capacidade de oferta da rede, e pode ser realizada em parcerias com outras instituições e com outras unidades escolares da própria Rede de Ensino. Desse modo, é imprescindível que seja realizado mapeamento das escolas que estejam suficientemente próximas, independentemente do município, para articular de forma mais efetiva a oferta de Trilhas de Aprofundamento. Esta ação pode garantir maior possibilidade de escolha aos estudantes.

7.1 Possibilidade de Mudança de Trilhas de Aprofundamento sem Prejuízo ao Percurso do Estudante

A construção do percurso formativo, conforme a escolha dos estudantes garante o direito à construção de sua trilha formativa, criando condições para a efetivação do projeto de vida, do protagonismo juvenil e da autonomia, gerando desafios para os Sistemas de Ensino quanto à mobilidade dos estudantes, especialmente quanto ao procedimento de aproveitamento de estudos. Além disso, mesmo na própria Unidade de Ensino o estudante pode optar por alterar o seu percurso formativo no Itinerário, escolhendo outra Trilha de Aprofundamento.

Em razão disso, os Sistemas de Ensino devem garantir que o estudante possa mudar de trilha de aprofundamento e buscar outra que se ajuste melhor a seu projeto de vida, ainda em construção, sem prejuízo ao desenvolvimento da aprendizagem.

Nesse contexto, as Redes de Ensino devem reorientar, com a anuência do estudante, o percurso formativo, mediante análise do currículo, fazer reaproveitamento de estudos e carga horária já cursada, bem como, os Sistemas de Ensino devem regular a mobilidade nas Trilhas de Aprofundamento, o processo avaliativo, aproveitamento de estudos, reconhecimentos de estudos e experiências anteriores, credenciamento de instituições parceiras, mobilidade dos estudantes, certificação e diplomação, reconhecimento de

saberes e tantos outros aspectos relevantes para a implementação do Novo Ensino Médio.

Diante do exposto, os Sistemas de Ensino, as Redes de Ensino e Unidades de Ensino têm inúmeras competências e atribuições que devem ser implementadas para garantir a implantação do currículo escolar, em conformidade com a reforma do Ensino Médio.

Sendo assim, cada um deve assumir suas atribuições e responsabilidades, muitas das quais, são concorrentes, com planejamento de investimento, adequação da estrutura física, formação inicial e continuada, aparelhamento das unidades de ensino, estabelecimento de parcerias, desenvolvimento de ações, regulação, diagnóstico e execução, com projeção de curto, médio e longo prazo. E em razão das condições atuais, levando em consideração o diagnóstico e as necessidades, devem ser implantadas ações para garantir o processo de transição para essa nova política de ensino.

8. REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: 1996.

_____. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 [...]. Brasília: 2017

_____. **Portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018**. Estabelece os referenciais para a elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio. Brasília: MEC, 2018.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 3, de 21 de novembro de 2018**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: MEC, 2018.

_____. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. (Documento homologado pela Portaria nº 1.570, publicada no DOU de 21/12/2017, Seção 1, pág. 146), 2017.

_____. **Referenciais Curriculares para Elaboração de Itinerários Formativos**. MEC. Brasília:2019.

_____. **Resolução Nº 4, de 17 de dezembro de 2018**. Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM) como etapa final da Educação Básica. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Secretaria Executiva. Diário Oficial da União. Publicado em: 18 de dezembro de 2018. Edição: 242. Seção: 1. Página 120.